



INFLUÊNCIA ITALIANA NA REGIÃO SUL DO BRASIL: OBRAS ARQUITETÔNICAS REPRESENTATIVAS¹

BRUN, Pamela Danieli.²

PIACESKI, Paola.³

RADAELLI, Patricia Barth.⁴

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa teórica, de caráter interdisciplinar, sobre a influência da imigração italiana na arquitetura da região Sul do Brasil. A partir da articulação das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo, a investigação buscou identificar obras arquitetônicas que evidenciam a presença e o legado cultural italiano em construções sacras e residenciais. Através de revisão bibliográfica, foram analisados elementos construtivos vernaculares, como o uso da madeira, lambrequins e caiação, bem como a presença de referências renascentistas, neoclássicas e modernistas. As edificações estudadas não apenas demonstram adaptação ao novo território, mas também revelam a criação de uma linguagem arquitetônica própria, marcada pela hibridização entre tradição europeia e realidade brasileira. O estudo ressalta ainda a importância da preservação patrimonial como forma de valorização da identidade regional e da memória coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Italiana no Brasil, Patrimônio Cultural, Imigração, Identidade.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa teórica, com enfoque interdisciplinar, promovido a partir da confluência dos objetivos das disciplinas do 5º período do curso de Arquitetura, com as especificidades da disciplina de Comunicação, sobre as influências italianas na região sul do Brasil.

A investigação deu-se pelo viés da seguinte questão norteadora: Quais são as principais obras arquitetônicas da região Sul do Brasil que refletem a influência da imigração italiana? Justamente por se entender as contribuições dessa análise para o processo de formação acadêmica. Estudar sobre a influência italiana na região Sul do Brasil requer uma investigação aprofundada sobre o assunto, tendo em vista sua relevância para a compreensão dos processos de formação cultural, social e espacial dessa localidade. As construções deixadas pelos imigrantes não são apenas elementos físicos, mas expressões simbólicas de identidade, memória e adaptação a um novo território. Estudar essas obras no âmbito acadêmico permite desenvolver uma visão crítica sobre o papel da imigração na construção

¹ Esse artigo foi desenvolvido na disciplina de Comunicação em um trabalho articulado as demais disciplinas do 5º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz.

² Acadêmica do 5º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz.

³ Acadêmica do 5º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Detém formação em nível médio com habilitação em Magistério, voltada à atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

⁴⁴ Professora orientadora. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo. Graduada em letras e pedagogia, mestre e Doutora em letras pela Unioeste.



do patrimônio brasileiro, além de incentivar a valorização e preservação desses legados. Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por uma revisão de literatura, com metodologia de pesquisa bibliográfica, com contribuições de Ferreira, Weimer, Menegotto et al.

Os fundamentos teóricos também foram evidenciados para a análise e discussões, bem como servindo de base para futuras pesquisas com novas adequações metodológicas, nos próximos semestres.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O eixo teórico que orienta este artigo parte da noção de estilo arquitetônico como um sistema de linguagem cultural: “Conhecer um estilo arquitetônico é dar direito ao homem de identificar a sua linguagem”, permitindo-lhe sensibilidade para “cuidar do passado e do futuro” (GRAU, 1989). Essa perspectiva reforça a importância de considerar não apenas a forma física das edificações, mas também o contexto social e simbólico em que foram erguidas.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

As mudanças econômicas e sociais na Europa, sobretudo no norte da Itália, provocaram um êxodo em massa durante o século XIX. “Houve um quase colapso da agricultura e do artesanato” e a alternativa encontrada por milhões foi emigrar em busca de melhores condições (Vieira Filho & Weisseheimer, 2011). Esse movimento iniciou-se nas regiões do Piemonte e Lombardia, estendendo-se posteriormente ao Vêneto (WOORTMANN, 1988).

Em 1901, o Rio Grande do Sul já contava com a maioria de suas terras devolutas ocupadas, forçando os imigrantes do Sul italiano a se misturarem aos colonos do Norte (WOORTMANN, 1988). O termo colono, segundo Seyferth (1993), converteu-se em “símbolo de diferenciação étnica” e definiu um perfil social que mesclava agricultura de subsistência e laços comunitários próprios da colonização estatal.

Esses novos grupos encontraram um cenário marcado por densas florestas de araucária, solos férteis e relevo adequado, características que moldaram diretamente as soluções construtivas desenvolvidas nas décadas seguintes e justificam a presença marcante da madeira em muitas edificações rurais e urbanas.



2.2 PRÁTICAS CONSTRITIVAS E ADAPTAÇÃO VENACULAR⁵

Weimer (2005) destaca a heterogeneidade das soluções habitacionais no Brasil como fruto da adaptação ao meio em que os grupos sociais estavam inseridos. Silva (1994) define essa produção empírica como “arquitetura popular”, realizada por usuários ou pequenos construtores sem formação acadêmica. No Sul gaúcho, essa prática se manifestou em diferentes suportes — taipa de pilão, alvenaria de pedra e, sobretudo, construções em madeira.

2.3 SELEÇÃO DE TERRENO E CAIAÇÃO

Antes de erguer a casa, o colono considerava fatores pragmáticos: orientação solar, acesso a veios d’água, declividade para porões (POSENATO, 1983). Em seguida, aplicava técnicas como a caiação — pintura de cal com cola extraída de cactos — para proteger paredes e iluminar fachadas (DE BONI & COSTA, 1979).

2.4 USO DE MADEIRA E ORNAMENTAÇÃO

A madeira de araucária, abundante e ideal para carpintaria, logo substituiu a pedra nas superestruturas: “reservaram as construções de pedra para as fundações, sobre as quais passaram a erguer construções de madeira” (WEIMER, 2005). Essa matéria-prima permitiu o surgimento dos lambrequins, ornamentações rendilhadas nos beirais, que evoluíram de padrões simples a composições rebuscadas, conferindo leveza e identidade regional.

2.5 PRINCIPAIS OBRAS

A seguir, apresenta-se um levantamento das edificações pesquisadas por autores como: Weimer que, por sua representatividade e estado de conservação, melhor ilustram a influência italiana:

2.6 OBRAS SACRAS COLONIAIS E CAMPONESAS

Igreja da Redução de São Borja (1696–1728)

⁵ Particular ou característico de um país (nação, região etc.).

Projetada pelo jesuíta Giuseppe Brasanelli, a edificação em três naves com abóbada de madeira é o primeiro grande marco da tradição italiana no Rio Grande do Sul, demonstrando saberes construtivos europeus aplicados em território colonial.

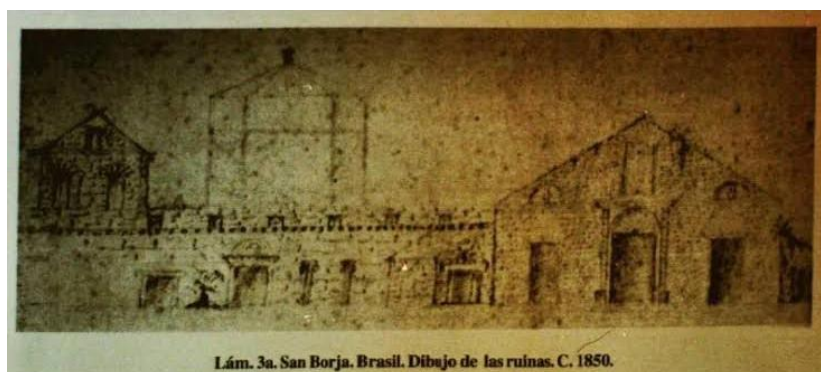


Figura 1- Igreja da Redução de São Borja

Igreja de São Miguel dos Sete Povos- Rio Grande do Sul (1735–c.1745)

Giovanni Batista Prímoli, outro jesuíta milanês, ergueu um templo renascentista de nove capelas e pórtico de sete arcos, cujas proporções e disposição espacial refletem diretamente o legado dos tratados peninsulares do século XV.



Figura 2- Igreja de São Miguel dos Sete Povos

Matriz de Bagé (1861–1863)

Assinada por Giuseppe Obino, a igreja combina elementos neoclássicos — frontões triangulares, colunas toscanas — com adaptações locais em alvenaria de pedra, evidenciando a fidelidade aos modelos italianos e sua contextualização em solo gaúcho.



Figura 3- Matriz Bagé

2.7 RESIDENCIAS E PALACETES URBANOS

Casa Neni e Casa Mânica, Antônio Prado

Ícones da arquitetura rural de tabique e madeira, essas moradias exibem inicialmente arcos plenos típicos da tradição italiana (reminiscência⁶ peninsular⁷) e, mais tarde, adotarão vãos retos. A varanda da Casa Mânica, acrescentada ao alçado, exemplifica a flexibilidade adaptativa ao clima.

⁶ Recordação do passado: o que se mantém na memória.

⁷ Relativo a uma península ou a seus habitantes.



Figura 4- Casa Neni, Antônio Prado, apud



Figura 5- Casa Mânica, Antônio Prado, apud

Oficina Pittanti, Porto Alegre (1869–1884)

Embora voltada à produção de esculturas e ornamentos, esta fábrica, chefiada por Adriano Pittanti, influenciou a arquitetura urbana ao fornecer elementos decorativos — como os quatro leões da Intendência Municipal — que enriqueceram fachadas públicas e residenciais.

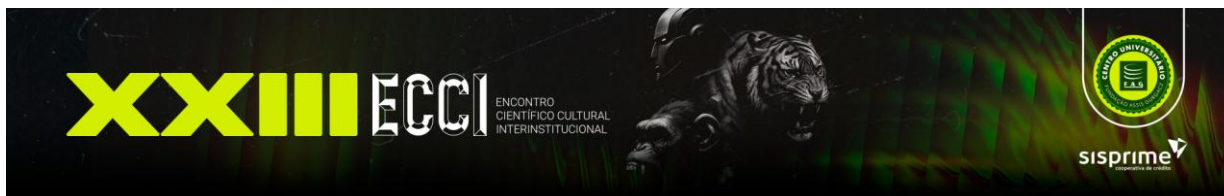


Figura 6- Oficina Pittanti, Porto Alegre

2.8 TRANSIÇÃO AO NEOCLASSICISMO E ECOS NO MODERNISMO

No final do século XIX, a influência italiana assumiu contornos eruditos em Porto Alegre. Edifícios como o Teatro São Pedro, o Liceu Dom Afonso e o Mercado Público adotaram a linguagem neoclássica, protagonizando debates sobre normas alemãs versus toscanas. (MENEGOTTO, 2020)

Com a Revolução de 1930, arquitetos locais — sem restrições formais — passaram a simplificar elementos clássicos, experimentar frontões abarrocados, monogramas e porões elevados, afirmando uma identidade regional livre dos cânones europeus. Já no Sul do Paraná, os estudos do modernismo em Cascavel evidenciam a continuidade desse diálogo: as obras modernistas retomarão, de maneira sutil, as pautas de proporção e ornamentação herdadas da matriz italiana. (FERREIRA E OLDONI, 2020)



3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se por uma abordagem dialética, qualitativa, com metodologia de revisão teórica - pesquisa bibliográfica, exploratória, com análise de artigos, livros e documentos. Do ponto de vista dos objetivos, caracteriza-se como pesquisa descritiva.

Em relação aos procedimentos técnicos, os fundamentos teóricos serviram de suporte para análise e discussões e proposição de futuras pesquisas com novas propostas metodológicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo explora a influência italiana na arquitetura do Sul do Brasil, evidenciando como a imigração moldou práticas construtivas que mesclam heranças europeias e adaptações locais. Essa interação não se limitou a aspectos técnicos, mas estendeu-se à criação de uma linguagem arquitetônica que reflete os valores culturais e simbólicos dos imigrantes. A arquitetura, nesse contexto, transforma-se em um testemunho material da identidade cultural, revelando um diálogo contínuo entre tradição e inovação.

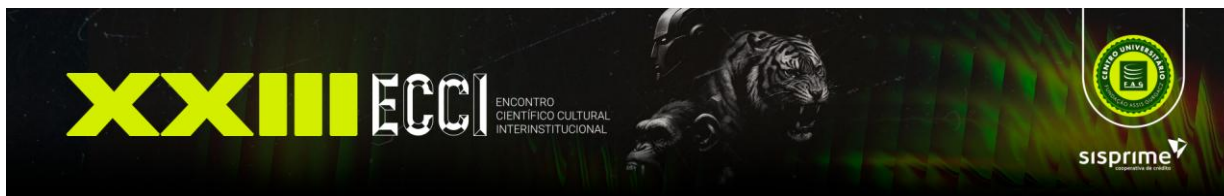
Ao analisar os exemplos de obras sacras e residenciais, percebe-se que a arquitetura não é apenas um reflexo do ambiente físico ou das técnicas disponíveis, mas também uma manifestação das aspirações, desafios e ressignificações dos grupos que a produzem.

A problematização reside em como esses elementos podem contribuir para a construção de uma identidade arquitetônica contemporânea, que valorize o patrimônio histórico sem desprezar as demandas de funcionalidade e sustentabilidade do presente. Nesse sentido, o estudo de casos concretos torna-se essencial para entender como a arquitetura pode ser tanto um registro histórico quanto uma plataforma de transformação social.

REFERÊNCIAS

CAMINHO DOS MOINHOS. Disponível em: <https://caminhodosmoinhos.com/moinho-colognese/>. Acesso em: Maio de 2025.

FERREIRA, Jessica Soares; OLDONI, Sirlei. Modernismo em Cascavel/PR: Obras arquitetônicas representativas. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1239/1278>. Acesso em: Maio de 2025.



JORNAL UNIVERSITÁRIO DO PAMPA. Ano 09 nº 107/2021 – Memórias do Aniversário de Bagé na Escola. Disponível em: <https://junipampa.info/cultura/memorias-do-aniversario-de-bage-na-escola/>. Acesso em: Maio de 2025.

LIMA, Fellipe de Andrade Abreu. Arquitetura e cidade na tratadística do Renascimento Italiano. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3596/1/arquivo5485_1.pdf. Acesso em: Maio de 2025.

MENEGOTTO, Renato. Cultura arquitetônica italiana na construção de residências em Porto Alegre: 1892-1930. Disponível em: [file:///C:/Users/paola/Downloads/000429674-Texto+Completo-0%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/paola/Downloads/000429674-Texto+Completo-0%20(1).pdf). Acesso em: Maio de 2025.

PELLIN, Luana; CAMARA, Inara Pagnussat. Preservação da arquitetura italiana e alemã na região sul do Brasil. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/siau/article/view/27790>. Acesso em: Maio de 2025.

PORTÃO DAS MISSÕES. Sítio Arqueológico de São Borja - Redução Jesuítas. Disponível em: <https://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1999/sitio-arqueologico-de-sao-borja---reducao-jesuistas.html>. Acesso em: Maio de 2025.

SILVA, Franciele Camila; DA COSTA, Carla Farias Souza. Residência Meneghetti: um estudo de caso da arquitetura da imigração italiana em Caxias do Sul. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12629>. Acesso em: Maio de 2025.

WEIMER, Gunter. Notas sobre a italianidade de arquitetura sul-rio-grandense. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revistaihgrgs/article/view/140014/94794>. Acesso em: Maio de 2025.

WIKIPÉDIA. Adriano Pittanti. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Adriano_Pittanti. Acesso em: Maio de 2025.

WIKIPÉDIA. Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADtio_Arqueol%C3%B3gico_de_S%C3%A3o_Miguel_Arcanjo. Acesso em: Maio de 2025.